

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde em relação ao controle e a prevenção da Hepatite B

The role of nurses in primary health care in relation to the control and prevention of Hepatitis B

El papel de las enfermeras en la atención primaria de salud en relación con el control y la prevención de la hepatitis B

Recebido: 02/02/2022 | Revisado: 11/02/2022 | Aceito: 13/02/2022 | Publicado: 19/02/2022

Mirela Ferreira Pessoa Deodoro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9571-3828>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: mireladeodoro@gmail.com

Alice Fonseca Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3291-5964>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: alicepontes136@gmail.com

Luiz Sérgio de Souza Belém Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9708-3759>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: luiz.sergiobelem137@gmail.com

Camilla Maria de Araújo Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8580-6198>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: camiaraujotv@gmail.com

Gabriela Wanderley da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8155-7828>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: gabrielawanderley820@gmail.com

Kívyá de Holanda Leuthier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8111-0241>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: kivyva54@gmail.com

Mayara Santana da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7489-8779>
Nome da instituição onde atua, País
E-mail: santanasp1998@gmail.com

Natália Almeida Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6991-9168>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: nataliaarodrigues0@gmail.com

Maisa Maria Batista Ludgério

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9284-3176>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: maisaludgerio000@gmail.com

Brunna Francisca de Farias Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7186-3108>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: brunnafrancisca1999@gmail.com

Beatriz Caetano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2641-7686>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: beatrizcaetano20001@gmail.com

Sara Rodrigues Cordeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4748-8627>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: sararodrigues.sr.sr@gmail.com

Valdeque José Marques Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3291-5964>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: valdeque.marques@upe.br

Letícia Helena Guedes Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2581-2879>
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: letisrs2018@gmail.com

Petrúcio Luiz Lins de Morais

ORCID: <https://orcid.org/000-0002-1347-2248>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: petruciomorais@hotmail.com

Resumo

A hepatite B é uma doença viral aguda causada pelo vírus HBV (Hepatitis B virus), sendo caracterizada por uma inflamação do parênquima hepático que pode ocasionar infecções assintomáticas, sintomáticas e formas graves fulminantes. Tem por objetivo conhecer quais são as atribuições exercidas pelo enfermeiro na Atenção Primária visando a prevenção e o controle da hepatite B. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foi realizada a busca dos estudos na biblioteca virtual Google Acadêmico, na qual existem diversas bases de dados indexadas, por meio dos descritores “Hepatite B”, “Atenção Primária à Saúde”, “Assistência de Enfermagem”, “Prevenção” e “Atenção à Saúde”. A amostra final desta revisão foi composta por 4 artigos científicos, que atendessem aos critérios de inclusão, os que estivessem disponíveis no idioma Português, datados nos últimos dez anos de publicação e que abordassem a relação entre a atuação do enfermeiro da APS no controle e prevenção da Hepatite B, entende-se que o enfermeiro deve possuir competências e habilidades nos cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em relação ao enfrentamento da hepatite B, como a comunicação, a atenção à saúde e a educação permanente. Conclui-se que o enfermeiro apresenta-se como o profissional de extrema relevância no cenário de combate e prevenção a hepatite B, ao aplicar na prática seus conhecimentos praxiológicos baseados nas ações que garantem a segurança do paciente e os cuidados necessários para tratamento integral.

Palavras-chave: Hepatite B; Atenção primária à saúde; Assistência de enfermagem; Prevenção; Atenção à saúde.

Abstract

Hepatitis B is an acute viral disease caused by the HBV virus (Hepatitis B virus), characterized by inflammation of the liver parenchyma that can cause asymptomatic, symptomatic infections and severe fulminant forms. It aims to know what are the duties performed by nurses in Primary Care aiming at the prevention and control of hepatitis B. This is a narrative review of the literature. A search for studies was carried out in the Google Scholar virtual library, in which there are several indexed databases, through the descriptors "Hepatitis B", "Primary Health Care", "Nursing Care", "Prevention" and "Attention to Health". Health. The final sample of this review consisted of 4 scientific articles that met the inclusion criteria, those that were available in Portuguese, dated in the last ten years of publication and that addressed the relationship between the role of PHC nurses in control and prevention. of Hepatitis B, it is understood that nurses must have competences and skills in nursing care in Primary Health Care in relation to coping with hepatitis B, such as communication, health care and continuing education. It is concluded that the nurse presents himself as the extremely relevant professional in the scenario of combating and preventing hepatitis B, when applying in practice his praxiological knowledge based on actions that guarantee patient safety and the necessary care for comprehensive treatment.

Keywords: Hepatitis B; Primary health care; Nursing assistance; Prevention; Health care.

Resumen

La hepatitis B es una enfermedad viral aguda causada por el virus VHB (virus de la hepatitis B), caracterizada por la inflamación del parénquima hepático que puede causar infecciones asintomáticas, sintomáticas y formas graves fulminantes. Tiene como objetivo conocer cuáles son las funciones realizadas por los enfermeros en la Atención Primaria con el objetivo de la prevención y el control de la hepatitis B. Se trata de una revisión narrativa de la literatura. Se realizó una búsqueda de estudios en la biblioteca virtual Google Scholar, en la que se encuentran varias bases de datos indexadas, a través de los descriptores “Hepatitis B”, “Atención Primaria de Salud”, “Cuidados de Enfermería”, “Prevenición” y “Atención a la Salud”. . . Salud”. La muestra final de esta revisión consistió en 4 artículos científicos que cumplieron con los criterios de inclusión, aquellos que estaban disponibles en portugués, fechados en los últimos diez años de publicación y que abordaban la relación entre el papel de las enfermeras de APS en el control y la prevención de la Hepatitis B, se entiende que los enfermeros deben tener competencias y habilidades en el cuidado de enfermería en la Atención Primaria de Salud en relación al enfrentamiento de la hepatitis B, tales como comunicación, cuidado de la salud y educación continua. Se concluye que el enfermero se presenta como el profesional de suma relevancia en el escenario del combate y prevención de la hepatitis B, al aplicar en la práctica sus conocimientos praxiológicos basados en acciones que garanticen la seguridad del paciente y los cuidados necesarios para un tratamiento integral.

Palabras clave: Hepatitis B; Primeros auxilios; Asistencia de enfermería; Prevención; Cuidado de la salud.

1. Introdução

De acordo com Pimenta et al. (2021), as hepatites são patologias de grande disseminação mundial, cuja sua proporção pode ser causada por diversos agentes etiológicos. A hepatite pode ser definida como uma inflamação do parênquima hepático

que provoca mudanças leves, moderadas ou graves. Frequentemente, a infecção configura-se como assintomática. Quando sintomática, pode ocasionar febre baixa, cefaleia, mal-estar, anorexia, náuseas, vômitos, desconforto no hipocôndrio direito e icterícia.

Nas hepatites virais, essa inflamação é causada por vírus dos tipos: A, B, C, D, E. Sendo as hepatites B e C as mais comuns (da Silva Oliveira, 2021). A hepatite B tem como agente causador o vírus HBV. Sua transmissão pode ocorrer por via horizontal ou vertical, sendo disseminada, principalmente, por vias parenteral e sexual. Valendo ressaltar que, quando a patologia perdura no organismo por mais de seis meses, há o risco de tornar-se crônica, ocasionando lesões hepáticas mais graves, como cirrose e câncer (Lopes, et al., 2020; da Silva Oliveira, 2021).

A vacinação com o antígeno de superfície do HBV (HBsAg) é a principal medida de prevenção contra a hepatite B, caracterizando-a como uma doença imunoprevenível (Azevedo, et al., 2021). O Programa Nacional de Imunização (PNI), por meio dos calendários vacinais, assegura a imunização gratuita desde a infância até a fase adulta, com ênfase para os profissionais que comumente possuem risco aumentado para infecção, relacionado comumente aos processos laborais (Lopes, et al., 2020; Souza et al., 2015).

No Brasil, ainda existe um número expressivo de doenças imunopreveníveis que acometem diferentes grupos da população. O PNI visa controlar tais doenças e tem caráter transversal, pois tem como alvo todos os grupos etários (Tavares & Tocantins, 2015; Abich, 2016). Grande parte dos contágios por hepatite B ocorre em populações carentes e/ou que apresentam maior fragilidade social e pessoal - como usuários de drogas ilícitas, profissionais do sexo e moradores de rua. No geral, esses subgrupos sociais têm acesso limitado aos serviços de saúde, e o enfermeiro pode colaborar com essas populações através do reconhecimento de suas particularidades e vulnerabilidades e, mediante práticas de prevenção, promoção da saúde e controle, contribuir para cessar a contaminação pelos vírus das hepatites B em nosso planeta (Lopes, et al., 2020; Silva, et al., 2021).

Dentre as doenças e agravos sujeitos à notificação obrigatória, as hepatites virais (A, B, C e D) apresentaram 43.955 casos confirmados no Brasil no ano de 2014, quantidade inferior apenas à Dengue, que registrou 581.844 casos naquele mesmo ano. No período de 2010 a 2014, ocorreram 75.235 casos confirmados de hepatite B, resultando em uma taxa de incidência de 38,78 (por 100.000). (SINAN, 2016; Farias et al., 2019)

De acordo com informações do SINAN (2016), a distribuição dessas ocorrências pelas unidades da federação mostrou que os estados do Acre, Rondônia e Santa Catarina são os principais territórios em termos de taxa de incidência (por 100.000). Estima-se que pelo menos 15% da população já tenha sido infectada pelo vírus da hepatite B e que 1% da população seja portador crônico deste vírus. (Farias et al., 2019; Gonçalves et al., 2021)

A Enfermagem, como integrante da equipe de saúde, tem o compromisso de realizar ações que visem a saúde, mediando as ações de prevenção e controle dessa infecção. Exercendo atividades como: elaborar métodos de precaução e vigilância, atuar nos bancos de sangue, através da triagem clínica de eventuais doadores de sangue e derivados, agir nas salas de vacinação e campanhas de imunização, prestar assistência às gestantes e informar sobre a prevenção da transmissão vertical, rastrear casos de portadores de hepatites virais, e, atuar na assistência terciária, prestando cuidado aos indivíduos com as formas agudas e crônicas dessas infecções e na geração do saber para execução segura de técnicas fundamentadas (Lopes, et al., 2020; Tavares & Tocantins, 2015).

O conhecimento sobre a hepatite B e o papel do enfermeiro na atenção primária diante do atual cenário, demonstram a necessidade do cuidado em todos os níveis, mas principalmente na atenção primária visto que a mesma é porta de entrada do SUS e que constantemente é ameaçada. Para o restabelecimento e educação em saúde realizados pela enfermagem têm surgido questionamentos sobre a habilidade e competência profissional dos mesmos para ocorrer uma melhora no desenvolvimento da assistência.

Com base nisso, surgem os seguintes questionamentos: O profissional de enfermagem exerce qual papel na prevenção e tratamento da hepatite B? O enfermeiro compreende a importância da estratégia de saúde da família no combate da hepatite B? Como a enfermagem se coloca na atuação de combate à hepatite B na atenção primária? Em frente a tantos questionamentos, surge a necessidade deste estudo tendo como principal objetivo compreender a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde em relação ao controle e a prevenção da hepatite B.

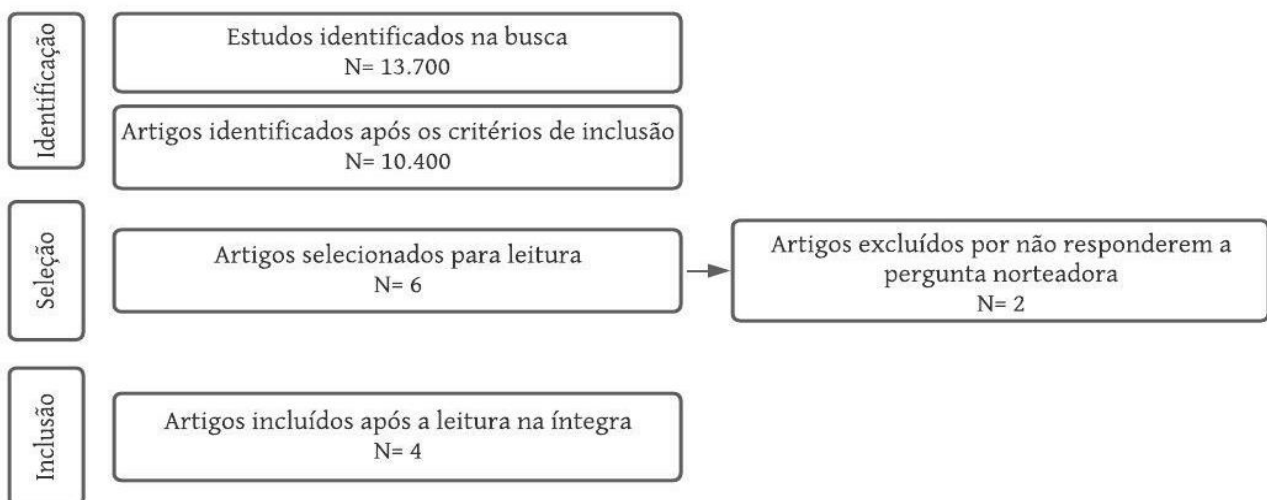
2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. É um método de revisão adequado para explorar amplamente o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um tema, através do ponto de vista teórico ou contextual. No entanto, não possui uma busca metodológica detalhada que proporcione a reprodução dos dados, sendo composta pela análise da literatura de diferentes fontes bibliográficas e da interpretação e avaliação crítica do autor. Além disso, possui uma grande importância na educação continuada ao possibilitar a aquisição de conhecimento ao leitor sobre um assunto específico, em um menor espaço de tempo (Rother, 2007).

Tendo em vista a importância que o enfermeiro exerce na Atenção Primária em relação à prevenção e ao controle de doenças imunopreveníveis e, especialmente, das hepatites virais, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as atribuições exercidas pelo enfermeiro na Atenção Primária visando a prevenção e o controle da hepatite B?”. A partir disso, a busca dos estudos foi realizada na biblioteca virtual Google Acadêmico, na qual existem diversas bases de dados indexadas, por meio dos descritores “Hepatite B”, “Atenção Primária à Saúde”, “Assistência de Enfermagem”, “Prevenção” e “Atenção à Saúde”, utilizando o operador booleano *AND* ou *OR*. Os critérios de inclusão adotados na seleção foram: estudos datados nos últimos dez anos, no idioma Português e com o texto completo. Excluíram-se as publicações sem consonância com o tema ou que não descrevessem o papel do enfermeiro na Atenção Primária.

Inicialmente, foram encontradas 13.700 publicações e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 10.400. Posteriormente, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram resgatados 6 artigos para ser realizada a leitura na íntegra. Após a leitura, finalmente, 4 artigos foram selecionados para compor essa revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma de acordo com as etapas de busca e seleção desse estudo.

Figura 1. Fluxograma da busca de publicações na biblioteca virtual Google Acadêmico. Recife, Pernambuco, Brasil.



Fonte: Deodoro, et al. (2021).

3. Resultados e Discussão

A amostra final desta revisão foi composta por 4 artigos científicos, utilizando como critérios de inclusão, os que estivessem disponíveis no idioma Português, datados nos últimos dez anos de publicação e que abordassem a relação entre a atuação do enfermeiro da APS no controle e prevenção da Hepatite B. Buscou-se trabalhos publicados na biblioteca virtual Google Acadêmico, na qual existem diversas bases de dados.

Nesse sentido, pode-se concluir o objetivo alvo adquirido dos artigos selecionados para leitura e de maior relevância na temática abordada, aplicando-os no Quadro 1.

Quadro 1. Principais informações dos artigos selecionados. Recife, Pernambuco, Brasil.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	CONSIDERAÇÕES
Prevenção da hepatite B: análise reflexiva na formação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	Lorena Rocha Batista Carvalho; Jardel Nascimento da Cruz; Lennara de Siqueira Coêlho; Herica Emília Felix de Carvalho; Carlos Henrique Ribeiro Lima; Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida.	Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 1, n. 3, p. 83-90, 2015.	Desenvolver uma reflexão crítica sobre a formação e a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família, elencando a importância desse profissional na prevenção da hepatite B.	Estudo de análise reflexiva.	Ampliar o olhar para a formação e atuação dos profissionais da ESF, especialmente aos enfermeiros, sobre a multidimensionalidade das diversas formas de prevenção, transmissão e controle.
Revisão sistemática: Cuidados de Enfermagem no enfrentamento à Hepatite B no âmbito da atenção primária	Katiuscia Araújo de Miranda Lopes; Ana Letícia Gomes Paula de Lima; Andressa Késia Botelho de Carvalho; Brenda Beatriz da Silva; Crisciana Maria Gonçalves Nazario Borges; Danúzia Cristina Dias Ramos; Jéssyca Tallyne Dantas de Oliveira Silva.	Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 95682-95695, 2020.	Descrever os cuidados de enfermagem na prevenção e no controle da Hepatite B no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Revisão sistemática.	A atuação do enfermeiro na atenção primária com relação à Hepatite B está associada ao processo de imunização e à conscientização da população através da educação em saúde.
Atualização em hepatite B: revisão bibliográfica	Tais Gonçalves Querino da Silva; Thalita Souza Lima Nakasse; Mylla Cristal Bôscolo Corrêa; Isabelly Mota Moretto; Ana Luiza Yarid Geraldo; Osmar de Oliveira Ramos; Bruno Ambrósio da Rocha.	Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 97930-97946, 2020.	Realizar um levantamento bibliográfico atualizado sobre a Hepatite B.	Revisão bibliográfica	Conclui-se ser fundamental o papel do profissional da saúde no âmbito da atenção básica à saúde, no que diz respeito à prevenção, imunização e tratamento da hepatite B.
Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B: análise de similitude e nuvens de palavras	Lennara de Siqueira Coêlho; Lorena Rocha Batista Carvalho; Bruna Sabrina de Almeida Sousa; Jardel Nascimento da Cruz; Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida; Mônica Motta Lino.	Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 1, n. 2, p. 34-40, 2015.	Analisar a formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B na Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Quando o enfermeiro tem conhecimento da prevenção e o tratamento da hepatite B, pode oferecer uma melhor assistência a comunidade, mostrando a melhor forma de prevenção da hepatite B.

Fonte: Deodoro, et al. (2021).

Ao realizar a busca por estudos nessa temática, observou-se a escassez de pesquisas referentes às atribuições que o enfermeiro exerce diretamente na prevenção e no controle da hepatite B. A partir da leitura dos artigos, entende-se que o enfermeiro deve possuir competências e habilidades nos cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde em relação ao enfrentamento da hepatite B, como a comunicação, a atenção à saúde e a educação permanente.

Batista Carvalho et al., (2015), aborda em seus achados a dificuldade exposta sobre o desenvolvimento da prevenção de doenças infecciosas, e a importância de se ter uma reflexão crítica sobre a formação e desempenho dos profissionais da Enfermagem atuantes na Estratégia Saúde da Família, trazendo consigo a base científica da profissão na prevenção da hepatite B. O combate a hepatite B é uma das grandes lutas diárias da saúde pública, onde a formação e atuação para o cuidado constante é o predomínio, visto que lacunas estão presentes no ensino e na prática de enfermeiros.

Educação permanente de profissionais da enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde

As diretrizes que constituem o contexto de educação atual da enfermagem são moldadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), que teve sua homologação pela Resolução nº 03 de 07 Agosto de 2001 (Brasil, 2001). Nesse sentido, a atual enfermagem que tem a base do processo de formação filosófica é encaminhado a quebrar as concepções de ensino conservador e autoritária, cujo são presentes em meios políticos, históricos e econômicos; essa caminhada busca formar o profissional no desempenho pleno de sua atuação, enfatizando a humanização, o respeito e a educação para como o âmbito social e histórico do indivíduo na sua totalidade (Ribeiro, et al., 2021; Barbosa, et al., 2019).

Foi visto em relatos de Tavares e Tocantins (2015), que os profissionais de enfermagem dominam a temática de controle de doenças imunopreveníveis, doenças infectocontagiosas, febre amarela, hepatite viral e imunização. Ainda com Tavares & Tocantins (2015), é notável que a participação desses profissionais dos cursos de educação continuada em saúde traz melhoria no atendimento ao paciente, criando vínculo com a comunidade, assim facilitando a oferta de cuidados. A educação permanente é algo presente na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), sendo uma etapa pedagógica que aborda a atualização do conhecimento, as habilidades e o aprendizado com base nos problemas e desafios no processo de trabalho. Sendo a função da PNAB coordenar o cuidado integral da Atenção Básica (Lopes, et al., 2020; Batista, et al., 2021).

Atuação da Enfermagem na saúde pública e o combate a Hepatite B

Brasil (2008) tem em seus relatos que o conhecimento é a base para o controle das hepatites virais, as quais são grandes problemáticas para a saúde pública, devido o grande número de afetados e as complicações que geram em curto, médio e longo prazo. As hepatites têm diversidades em seus sintomas, gravidade e tratamento Silva, et al., (2020). Essas variações de vírus apresentam em comum o fato de todos infectarem os hepatócitos, que, porém, se diferem pelas formas de transmissão e aspectos clínicos provocados pela infecção (Brasil, 2019). De acordo com Barbosa, et al., (2019), o conhecimento das hepatites virais é de grande relevância para a enfermagem que atua diretamente com o povo prestando educação em saúde para a prevenção e a promoção à saúde.

Ainda com Barbosa, et al., (2019) e Pimenta, Dourado & Gomes (2021) a medida de prevenção e controle do vírus da hepatite B mais eficaz é a vacinação. Sabemos hoje, que a vacinação é a escolha mais viável e indicada na prevenção de doenças, que deve ser administrada nos menores de um ano de idade, preferencialmente, o mais breve possível; entre a faixa etária de 1 a 14 anos, nas áreas de endemicidade, pensando no alto risco de transmissão a vacinação deve ser de urgência.

4. Conclusão

Mediante profunda análise dos artigos selecionados, compreende-se que, no contexto de saúde pública brasileira, apesar de obter como estratégia de prevenção a vacina no calendário vacinal desde o nascimento, a hepatite B permanece presente na sociedade e afeta de diversas formas as condições de saúde dos indivíduos. Dada a extensão desse cenário, pode-se dizer que os impactos gerados pela infecção poderão ter efeitos a longo prazo, sendo necessário cuidados preventivos e de atenção básica durante o tratamento.

Logo, no decorrer deste trabalho percebe-se a importância do papel do profissional de enfermagem diante do enfrentamento à hepatite B, tendo início no estímulo vacinal e na sua aplicação, educando em saúde a respeito da relevância da vacina. A prática da enfermagem baseada em evidências necessita de contínuo aprendizado e atualização das práticas de acordo com as necessidades do paciente e do sistema de cuidado.

Deste modo, o enfermeiro apresenta-se como uma figura de extrema relevância no cenário de combate e prevenção a hepatite B, ao aplicar na prática seus conhecimentos praxiológicos baseados nas ações que garantem a segurança do paciente e os cuidados necessários para tratamento integral. Sendo necessários maiores investimentos governamentais em ações de educação em saúde e qualificação dos profissionais, sobretudo da Atenção Primária à Saúde, para alcançar comunidades precárias em cuidados preventivos e realizar a conscientização e educação popular em saúde.

Diante do exposto, nota-se a necessidade de estudos que explorem mais a atuação do enfermeiro no controle e prevenção dessa hepatite viral, tendo em vista a escassez de publicações referentes à essa temática. A realização dessas pesquisas contribuirá para a análise e aprofundamento da importância do profissional de enfermagem nesse cenário.

Referências

- Abich, D. R., Lima G. C. S., Lissarassa Y. P. S., Mallet E. K. V. & Compassi B. (2016). Imunização contra o vírus da hepatite B em estudantes da área da saúde. *Revista contexto & saúde*, 16(30), 77-84.
- Azevedo, L. C. P. et al. (2021). Vacina contra Hepatite B: atualidades e perspectivas. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(4), 31-31.
- Barbosa, K. F., Batista, A. P., Nacife, M. B. P. S. L., Vianna, V. N., Oliveira, W. W. de, Machado, E. L., Marinho, C. C., & Machado-Coelho, G. L. L. (2019). Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 28(2).
- Batista Carvalho, L. R., Cruz, J. N., Coelho, L. S., Felix de Carvalho, H. E., Ribeiro Lima, C. H., & Pinheiro Landim Almeida, C. A. (2015). Prevenção da hepatite B: análise reflexiva na formação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 1(3), 83.
- Batista, J. A. et al. (2021). Hepatite B e o status de soroconversão de auxiliares em saúde bucal na Atenção Primária-Uma associação do perfil imunológico e fatores influentes. *Research, Society and Development*, 10(9), e44810918242-e44810918242.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2008). Hepatites Virais: o Brasil está atento, (3a ed.). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatite_s_virais_brasil_atento_3ed.pdf
- Brasil, Ministério da saúde. (2019) Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e hiv, sífilis e hepatites virais. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Brasil, Ministério da educação. (2001). Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- da Silva Oliveira, R. (2021). Hepatite B: um estudo revisão de literatura. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 6(11), 30-38.
- de Siqueira Coelho, L., Carvalho, L. R. B., Sousa, B. S. de A., Cruz, J. N. da, Almeida, C. A. P. L., & Lino, M. M. (2015). Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B: análise de similitude e nuvens de palavras. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 1(2), 34.
- Farias C. S., Oliveira R. A. D. & Luz M. R. M. P. (2019). As hepatites virais no Brasil: uma análise a partir dos seus territórios. *Raega Espaço Geográfico em Análise*, 46, 90-109.
- Gonçalves T. A. R., Matuo R., Silva B. K. F., Cintra P., Leitão M. M. & Oliveira V. S. (2021). Prevalência das hepatites virais no Brasil em paralelo às medidas estabelecidas pela Organização Mundial Da Saúde, com foco nos tipos B e C. *Brazilian Applied Science Review*, 5(2), 867-877.
- Lopes, K. A. de M., Lima, A. L. G. P. de, Carvalho, A. K. B. de, Silva, B. B. da, Borges, C. M. G. N., Ramos, D. C. D., & Silva, J. T. D. de O. (2020). Revisão sistemática: cuidados de enfermagem no enfrentamento à hepatite b no âmbito da atenção primária. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 95682-95695.

Pimenta, M. M. K. G., Dourado, N. R., & Gomes, S. R. L. (2021). HEPATITE B. *Saber Científico (1982-792X)*, 8(1), 41-49.

Ribeiro, M. V. G. et al. (2021). Sistematização da assistência na atenção primária: relato de experiência. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 11(36), 507-514.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi.

Silva, T. G. Q. da, Nakasse, T. S. L., Corrêa, M. C. B., Moretto, I. M., Geraldo, A. L. Y., Ramos, O. de O., & Rocha, B. A. da. (2020). Atualização em hepatite b: revisão bibliográfica / Update On Hepatitis B: A Bibliographic Review. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 97930-97946.

Silva, T. P. R. D. et al. (2021). Análise espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes em área urbana no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1173-1182.

SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2014). Epidemiológicas e morbidade: hepatite. Informação de saúde – TABNET. <https://datasus.saude.gov.br/>

Souza, F. O., Freitas P. S. P., Araújo, T. M., & Gomes, M. R. (2015). Vacinação contra hepatite B e Anti-HBS entre trabalhadores da saúde. *Cad. Saúde Colet.*, 23(2), 172-179.

Tavares, R. E., & Tocantins, F. R. (2015). Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(5), 803-809.